

PÔSTERES – COMUNICAÇÃO E CULTURA

CARTOGRAFIA DAS BATALHAS DE RIMA NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE: UMA ABORDAGEM SOCIOCULTURAL

Dulce MAZER

Doutora, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

mazerdulce@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Cartografia. Consumo Cultural e Midiático. Cultura Hip-Hop. Batalha de Rima.

RESUMO

Considerando estudos anteriores sobre a cultura hip-hop nas cidades de Buenos Aires, Cidade do México, São Paulo e Porto Alegre, este trabalho se debruça sobre os aspectos socioculturais da relação entre rap e juventudes, tomando como pressuposto que o gênero musical é um elemento fundacional da cultura em questão. Assim, algumas práticas culturais no hip-hop demonstram regularidade em metrópoles de toda América Latina. Entre elas, destaca-se o fenômeno das batalhas de rima, também conhecidas como rinhas, ou batalhas de galos em alguns países latino americanos. O presente resumo traz, no entanto, resultados específicos da tese (Mazer, 2018) cujo objetivo geral foi investigar as “racionalidades do consumo cultural” (Canclini, 1991) que atravessam as práticas juvenis de escuta e produção do rap nas cenas porto-alegrenses entre as novas formas de circulação midiática da música. O enfoque na capital gaúcha estimula a pensar sobre as realidades juvenis em outras cidades, destacando o hip-hop como cultura urbana em ascensão entre os jovens, sobretudo os moradores de periferia (mas não exclusivamente), mesmo depois de quatro décadas de seu surgimento. Como estratégias, foram realizadas etapas exploratórias, descritivas e analíticas. A partir da discussão sobre os conceitos de cultura, cultura urbana, cenas e estilos, foram elencadas as premissas

para o estudo do consumo de música. Como resultado de uma das etapas exploratórias da pesquisa, a cartografia das batalhas de rima da Região Metropolitana de Porto Alegre-RS (RMPA) foi elaborada e publicada em um serviço on-line de mapeamento compartilhado – a ferramenta Tripline – cujas imagens e notas de campo sobre lugares para a escuta de rap estão disponíveis em https://www.tripline.net/trip/Cena_RAP_POA_mapa_colaborativo-05137274143010138A33DF91A6EC3562. Além de uma cartografia interativa, o estudo apresenta os mapas da evolução no número de batalhas de rima entre 2011 e 2017 em toda a Região. A cartografia possibilitou identificar espaços de socialização na cultura hip-hop, sobretudo nas modalidades de batalhas de conhecimento e de sangue. Uma batalha de conhecimento se baseia nas habilidades de rimar, demonstrando o quanto o participante está informado sobre determinado tema. Uma batalha de sangue está baseada na incomodação do oponente, sobretudo por seus atributos físicos, sociais e sexuais. As batalhas de rimas são encontros gratuitos, ocorrem em locais públicos e abertos à circulação, organizados pelos próprios participantes, baseados na descoberta e aprimoramento dos MCs de batalha/rappers, que além de competir entre si, com rimas de rap em freestyle, performatizam shows e disputas diante do público. Os resultados foram ancorados nos preceitos da cartografia social e da etnografia de rua (Eckert e Rocha, 2003), culminando na técnica da cartografia de cenas musicais (Mazer, 2017) e compreendendo a cartografia como processo investigativo inventivo, na qual o pesquisador não sabe ainda quais serão os caminhos a serem percorridos, nem as ferramentas necessárias, mas cujos delineamentos são identificados em colaboração com os sujeitos da pesquisa durante todo o percurso, o que neste estudo ocorreu por meio de incursões nas cenas musicais (Straw, 2006) locais e virtuais. Os dados foram construídos a partir de entrevistas, observação participante de cerca de 200 jovens da cultura hip-hop em toda a RMPA, diário de campo, questionários e coleta de dados sobre os eventos e seus participantes, sobretudo por meio da observação etnográfica na internet (Boyd, 2008). Além da abordagem aos sujeitos nos espaços físicos urbanos, o contato com os informantes ocorreu ao mesmo tempo através dos perfis de eventos, identificação de pessoas e páginas relacionadas à cultura hip-hop em sites de redes

sociais. A etnografia na internet foi realizada através do site de rede social Facebook, com interações pelo Instagram e pelo YouTube, de 2014 a novembro de 2017. Além da identificação de envolvidos, locais e práticas de consumo musical, a cartografia possibilitou a reflexão sobre o direito à cidade, indissociável dos direitos humanos (Coelho, 2008), que permite aos membros da cultura hip-hop na região – um grupo majoritariamente masculino, de 18 anos a 35 anos, cuja idade biológica extrapola a definição juvenil, mas cuja aparência e o estilo de vida representam suas escolhas de vida – produzir, fazer circular e escutar sua própria música. Igualmente, revelou atributos culturais urbanos, colaborando na caracterização das cenas musicais rap na Região. As cenas foram identificadas e descritas através do processo cartográfico, que possibilitou também jogar luz à relação de pertencimento social e geográfico entre a juventude do hip-hop e as cidades. O trabalho apontou como a lógica DIY (Do it yourself) está presente nas práticas juvenis para escuta e produção de rap na região. Através do consumo expandido de rap, um processo que integra a produção cultural, no qual os membros da cultura hip-hop desenvolvem habilidades de produção e circulação musical para dar conta de suas necessidades e desejos quanto à escuta de rap.

REFERÊNCIAS

BOYD, Danah. How Can Qualitative Internet Researchers Define the Boundaries of Their Projects: A Response to Christine Hine. *Internet Inquiry: Conversations About Method* (eds. Annette Markham and Nancy Baym). Los Angeles: Sage, pp. 26-32, 2008.

COELHO, Teixeira. (Org.). *A cultura pela cidade*. São Paulo: Iluminuras, Itaú Cultural, 2008.

ECKERT, Cornelia. ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. *Etnografia de Rua: Estudo de Antropologia Urbana*. Iluminuras, V. 4, n. 7, 2003.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. El consumo sirve para pensar. In: *Diálogos de la comunicación*, n. 30, México: Revista de la FELAFACS, 1991, s/ p., 9 pp.

MAZER, Dulce. Retórica do passeio: a cartografia de cenas musicais como método de pesquisa. In: *Anais...40o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba – PR – 04 a 09/09/2017*. Curitiba: 2017. Disponível

em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-1965-1.pdf>>
Acesso: 01 Out. 2017.

MAZER, Dulce. Racionalidades do consumo musical: práticas culturais juvenis na cena rap porto-alegrense. Tese de doutoramento. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Porto Alegre, 2018.

STRAW, Will. Scenes and Sensibilities. E-Compós. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Brasília: Agosto de 2006. Disponível em: <<http://compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/83/83>>. Acesso: 15 Mai. 15.